

# OS ESCOLHIDOS DE LULA



Ricardo Stuckert/PR

Após meses de especulação, debates acalorados e cobrança sobre a prerrogativa do presidente, Lula indica os nomes de Flavio Dino para o STF e Paulo Gonet para a PGR

**focus**  
**BRASIL**

Fundação Perseu Abramo 28 de Novembro de 2023 Nº 123

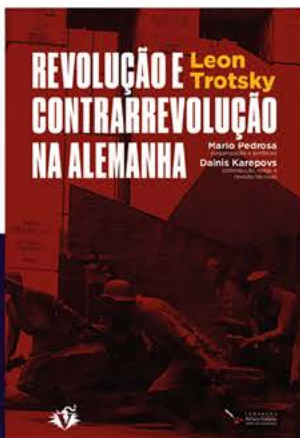
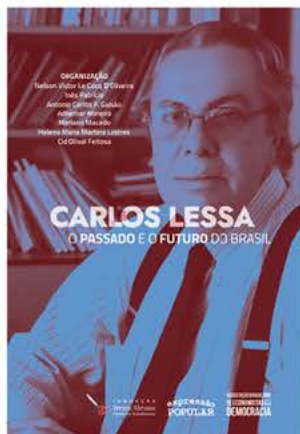
Indicado: relembre destaques de Dino no Ministério da Justiça

Entrevista: Wadih Damous fala sobre as Big Tech e consumo

'Desenrola Brasil': mutirão negociou mais de R\$ 20 bi

Lula assina Decreto de valorização do Hip Hop na cultura

# CONHEÇA A FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO



## 27 ANOS PRODUZINDO CONHECIMENTO E FORMAÇÃO POLÍTICA

Fundação Perseu Abramo | Formação | Publicações | Memória | Teoria e Debate | Acervo Social | Observa BR

POLÍTICA | ECONOMIA | CULTURA | MEIO AMBIENTE | PÚBLICO | INTERNACIONAL | SOCIAL | PERIFÉRIAS | PODCAST | VÍDEOS | ALÉXIA

### formação FPA

CLIQUE AQUI E ACESSO Nossos Cursos

- CASB: Lançamento do Documento Inicial do Grupo de Trabalho Teórico PT - AS CLASSES TRABALHADORAS
- FORMAÇÃO SOCIAL: Lançamento da Economia Solidária e Transformação Social
- 9 SÃO PAULO: 25 DE JANEIRO
- LANÇAMENTOS: Economia para a transformação social terá lançamento em SP
- LANÇAMENTO DO PAINEL DE DADOS DAS PERIFÉRIAS
- PERIFÉRIAS: Painel reúne conjunto de pesquisas realizadas pelo projeto Reconexão Periférias

### Publicações

- Revista Reconexão Periférias - maio 2023
- VIVER POR CONTA PRÓPRIA

■ **ACOMPANHE NOSSOS CANAIS E RECEBA NOSSAS PUBLICAÇÕES!**



[www.fpabramo.org.br](http://www.fpabramo.org.br)



[@fpabramo](https://twitter.com/fpabramo)



[Fundação Perseu Abramo](https://www.youtube.com/fpabramo)



[@fpabramo](https://www.instagram.com/fpabramo)



FUNDAÇÃO  
**Perseu Abramo**  
Partido dos Trabalhadores

# O RENASCIMENTO DE MARX

ORGANIZADO POR MARCELLO MUSTO

adquira seu exemplar em: [autonomialiteraria.com.br](http://autonomialiteraria.com.br)



focus  
BRASIL

Uma publicação da Fundação Perseu Abramo

Diretor de Comunicação: Alberto Cantalice

Coordenador de Comunicação: Pedro Camarão

Colaboradores: Bia Abramo, Fernanda Estima,

Fernanda Otero, Guto Alves, Isaías Dalle,

Nathalie Nascimento e Paulo Chagas



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores

## DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Paulo Okamoto

Vice-presidenta: Vivian Farias

Diretoras: Elen Coutinho e Naiara Raiol

Diretores: Alberto Cantalice, Artur Henrique da Silva

Santos, Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar,

Valter Pomar e Virgílio Guimarães

## CONSELHO CURADOR

Presidenta: Eleonora Menicucci

Conselheiros: Ana Carolina Moura Melo Dartora, Ana Maria de Carvalho Fontenele, Arthur Chioro, Azilton Ferreira Viana, Camila Vieira dos Santos, Celso Luiz Nunes Amorim, Dilson de Moura Peixoto Filho, Eliane Aquino Custódio, Elisa Guaraná de Castro, Esther Bemerguy de Albuquerque, Everaldo de Oliveira Andrade, Fernando Damata Pimentel, Fernando Dantas Ferro, Francisco José Pinheiro, Iole Ilíada Lopes, José Roberto Paludo, José Zunga Alves de Lima, Laís Wendel Abramo, Luciano Cartaxo Pires de Sá, Luiza Borges Dulci, Maria Isolda Dantas de Moura, Nabil Georges Bonduki, Nilma Lino Gomes, Paulo Gabriel Soledade Nacif, Sandra Maria Sales Fagundes, Sergio Nobre, Tereza Helena Gabrielli Barreto, Vladimir de Paula Brito.

## SETORIAIS

Coordenadores: Elisângela Araújo (Agrário), Henrique Donin de Freitas Santos (Ciência e Tecnologia e Tecnologia da Informação), Martvs Antonio Alves das Chagas (Combate ao Racismo), Juscelino França Lopo (Comunitário), Márcio Tavares dos Santos Chapas (Cultura), Adriano Diogo (Direitos Humanos), Tatiane Valente (Economia Solidária), Maria Teresa Leitão de Melo (Educação), Alex Sandro Gomes (Esporte e Lazer), Janaína Barbosa de Oliveira (LGBT), Anne Moura (Mulheres), Nádia Garcia (Juventude) Nilto Ignacio Tatto (Meio Ambiente e Desenvolvimento), Rubens Linhares Mendonça Lopes Chapas (Pessoas com Deficiência), Eliane Aparecida da Cruz (Saúde) e Paulo Aparecido Silva Cayres (Sindical)

## CONTATOS

webmaster@fpabramo.org.br

Endereço: Rua Francisco Cruz, 234 Vila Mariana

São Paulo (SP) - CEP 04117-091

Telefone: (11) 5571-4299 Fax: (11) 5573-3338

**CONTRIBUA COM A REVISTA**  
**REVISTA RECONEXÃO PERIFERIAS**

Convidamos ativistas, coletivos e movimentos para contribuir com a Revista Reconexão Periferias de fevereiro.

O tema do mês será sobre as ruas, como espaços de disputa, defesa da democracia e também alegria, nas festas populares do carnaval. **Textos, artigos, fotos, ilustrações, poemas e toda forma de expressão que possa estar consolidada na Revista são bem vindos!**

Envie um e-mail para [estudosperiferias@gmail.com](mailto:estudosperiferias@gmail.com) para maiores informações.

**SERÁ MUITO LEGAL TER A PARTICIPAÇÃO DE VOCÊS!**

FUNDAÇÃO Perseu Abramo Partido dos Trabalhadores

REVISTA RECONEXÃO PERIFERIAS



## LULA INDICA NOMES PARA STF E PGR

Presidente indica Flávio Dino para o Supremo Tribunal Federal (STF) e Ricardo Gonet para a Procuradoria Procuradoria Geral da República (PGR); ambos ainda passam por sabatina e seus nomes devem ser aprovados pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado.

Página 06

**ENTREVISTA** Wadih Damous fala sobre combate ao superendividamento e regulação das big tech

Página 09

**TRABALHO** As idas e vindas das leis que regulamentam o trabalho aos domingos e feriados

Página 22

**ARGENTINA** Artigo de José Luis Fiori e Andres Ferrari Haines analisa vitória de Milei nas eleições

Página 28

**MORADIA** Novo Minha Casa, Minha Vida prevê espaço para biblioteca e varanda nas unidades

Página 15

**MEIO AMBIENTE** Brasil vai endossar o compromisso de conter aquecimento global na COP 28 nos Emirados Árabes

Página 23

**MEMÓRIA** Relembre trajetória de Jaime Cardoso, personagem central na luta contra a ditadura militar

Página 32

**ECONOMIA** Programa de parcelamento de dívidas, o Desenrola Brasil já negociou mais de 20 bilhões

Página 19

**CULTURA** Governo reconhece importância do hip hop assinando medidas de valorização da cultura negra periférica

Página 26

**PERIFERIAS** Nova plataforma do projeto Reconexão Periferias disponibiliza pesquisas e mapeia movimentos sociais

Página 33

# A ESQUERDA E A SEGURANÇA PÚBLICA

Alberto Cantalice

**A** formação do capitalismo brasileiro se deu de forma tardia, herdando um forte componente do coronelato rural, que mesmo após a abolição da escravatura, em 1888, manteve as rédeas do poder político. A quartelada de 1889 liderada pelo marechal Deodoro da Fonseca destituiu o imperador Dom Pedro II e instaurou a República. "O povo assistiu àquilo bestializado, sem compreender o que se passava, julgando ser uma parada militar", disse então o jornalista Aristides Lobo, em carta ao jornal Diário Popular.

A instauração da República ignorou os milhões de escravizados recém-libertos e entregou-os à própria sorte, em vez de promover uma reforma agrária, dando lotes de terras aos libertos e condições mínimas de habitação, a exemplo do que aconteceu nos Estados Unidos. Querendo obrigar o negro liberto a voltar a trabalhar para os senhores, o Estado Republicano instaura a Lei da Vadiagem: quem fosse encontrado nas ruas sem vínculo de emprego era direcionado à detenção.

Começou aí a criminalização racializada da pobreza que, somada ao êxodo interno, transformou regiões urbanas em bolsões de miséria onde pobres ficaram à margem da "modernização". A essa população marginalizada, restou a ocupação de cortiços, morros e periferias de grandes centros, algo quase perpetuado.

A ausência de aparelhos de Estado nestas regiões, com exceção das forças policiais, aliada à necessidade de sobrevivência, criaram um quadro de emergência social, com aumento da criminalidade. A entrada

das drogas, mercado rentável, dado o alto consumo nas classes médias e nas elites, criou uma espiral de criminalidade e a dividiu territórios. No Rio de Janeiro, a entrada do jogo do bicho e outras ilicitudes logo ganhou o respaldo de setores das forças de segurança.

Rota de passagem no tráfico internacional de drogas, o Brasil viu recrudescer as lutas entre facções criminosas - em muitos casos, com a conivência de forças policiais. A rota do tráfico também intensifica o tráfico de armas, equipando quadrilhas com verdadeiros arsenais de guerra. O desprezo pela vida e a certeza da impunidade, dada a pouca efetividade das investigações, fez explodir, ao longo dos anos, o número de morticínios, de feminicídios, estupro, casos de pedofilia e de violência doméstica.

A lógica da segurança pública, seguindo o caráter autoritário da sociedade, é agravada pela busca por um inimigo interno: na política, os "subversivos"; no cotidiano, a pobreza. A militarização da segurança pública, instaurada pelo golpe de 64, entupiu presídios e criou, ao negar a ressocialização efetiva, um efeito de criação e proliferação e organizações criminosas.

A falência institucional dos estados, cujo epicentro é o Rio de Janeiro, expõe a disfuncionalidade do aparato repressivo adotado até aqui. A criação dos chamados esquadrões da morte, grupos de extermínios que logo começaram a cobrar do comércio, em periferias, taxa de segurança - que alcançou conjuntos habitacionais e derivou a um cotidiano de exploração constante, da TV a cabo ao gás de cozinha, as chamadas milícias.

Iniciadas por agentes públicos

das "bandas podres" das forças policiais, as milícias derivaram para o banditismo explícito. Mesmo modus operandi do tráfico. Hoje, os pobres, em especial mulheres, são as vítimas recorrentes. Nesse corolário do caos, a esquerda brasileira, cuja luta contra a opressão sempre esteve na ordem do dia, ficou-se absorta. Residem aí as dificuldades das forças progressistas em formular alternativas a esse estado de coisas cada vez mais sombrio.

## É HORA DE MUDAR

Vista sempre como uma questão que compete a estados, a segurança pública teve da parte de sucessivos governos federais um tratamento paliativo e acessório, mesmo nos governos de FHC, Lula e Dilma Rousseff, por uma e outra abordagem mais explícita, a pauta continuou não sendo a prioridade tal qual deveria.

Eleito para o 3º mandato com a promessa de criar o Ministério da Segurança Pública, Lula escolheu Flávio Dino para assumir o MJ acumulando a segurança pública. Escolha correta. Dino, desde o início, enfrentou com firmeza o golpismo do 8 de janeiro e abriu uma parceria com os estados para fortalecer as ações de segurança. O combate sem trégua ao crime organizado, ao garimpo ilegal, o desmatamento da Amazônia e ao armamento irresponsável fez dele o alvo principal das corporações criminosas e seus associados.

Reestruturar o papel constitucional da segurança pública e construir um pacto federativo que eleve ao plano institucional o Sistema Único de Segurança Pública, o SUSP, é o caminho!•



# LULA INDICA DINO E GONET PARA STF E PGR

Nesta segunda-feira, 27, Lula indicou Flávio Dino e Paulo Gonet para o STF e a PGR, respectivamente. Governo quer garantir aprovação no Senado até o fim do ano

**F**oram meses de especulações, cobranças e muito debate acalorado acerca das escolhas, uma prerrogativa constitucional do presidente Lula para os postos vacantes no Supremo Tribunal Federal (STF) e na Procuradoria Geral da República. Os escolhidos foram o atual ministro da Justiça, Flávio Dino para a vaga de Rosa Weber como ministro do STF e Paulo Gonet para chefiar a PGR.

Logo no início do dia, Lula chamou o ministro da Justiça e Segurança Pública para uma reunião fora da agenda. Nos bastidores, fontes próximas confirma-

vam que Dino seria anunciado para a Suprema Corte.

Após alguns veículos terem adiantado a escolha de Lula, o presidente formalizou a indicação dos dois nomes ao Senado antes de seguir viagem ao exterior, num movimento de retomada na consolidação das relações exteriores - o presidente viajou nesta segunda-feira, 27, para participar da COP28, além de outras visitas de fortalecimento de relações bilaterais.

As indicações foram encaminhadas ao presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Agora, Dino e Gonet passarão por sabatina e precisarão

ser aprovados pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado e pelo plenário da Casa. Em seguida, terão a cerimônia de posse marcada pelos respectivos órgãos. Pelas redes sociais, Dino disse que está "imensamente" honrado com a indicação.

"Agradeço mais essa prova de reconhecimento profissional e confiança na minha dedicação à nossa Nação. Doravante irei dialogar em busca do honroso apoio dos colegas senadores e senadoras. Sou grato pelas orações e pelas manifestações de carinho e solidariedade", escreveu.

Apesar de algumas campa-

Reprodução/Senado

nhas de movimentos organizados, Lula havia afirmado que não escolheria o novo ministro pautado pelo critério de gênero ou cor da pele. Com a saída de Rosa, o plenário da Corte está composto por apenas uma mulher, a ministra Cármen Lúcia.

O ministro Flavio Dino deixou a magistratura para seguir carreira política, elegendo-se deputado federal pelo Maranhão em 2006. Presidiu a Embratur entre 2011 e 2014, ano em que se elegeu governador do Maranhão. Em 2018, foi reeleito para o cargo. Nas últimas eleições, em 2022, elegeu-se senador e, logo após tomar posse, foi nomeado ministro da Justiça e Segurança Pública. Agora, aos 55 anos, é o indicado de Lula para o STF.

### PGR

Já na Procuradoria-Geral da República (PGR), Gonet ocupará a vaga aberta com a saída de Augusto Aras. O mandato de Aras na PGR terminou no fim de setembro, e a vice-procuradora Elizeta Ramos assumiu o comando do órgão interinamente.

Ao comentar a escolha do novo procurador-geral da República, Lula havia afirmado que o faria "com mais critério". O presidente disse que sempre teve "o mais profundo respeito pelo Ministério Público", mas que a atuação do órgão na Operação Lava Jato o fez perder a confiança. No âmbito da operação, Lula foi investigado, condenado e preso, em abril de 2018. Em março do ano passado, o Supremo Tribunal Federal anulou as condenações ao entender que a 13ª Vara Federal em Curitiba, sob comando do então juiz Sergio Moro, não tinha competência legal para julgar as acusações.

Paulo Gustavo Gonet Branco tem 57 anos e é subprocurador-geral da República, sendo



**SENADO** - Pacheco reconhece a prerrogativa de Lula ao receber as indicações. Sabatina na CCJ do Senado deve ocorrer até 15 de dezembro

também o atual vice-procurador-geral Eleitoral. Tem 37 anos de carreira no Ministério Público. Junto com o ministro Gilmar Mendes, do STF, é co-fundador do Instituto Brasiliense de Direito Público e foi diretor-geral da Escola Superior do Ministério Público da União.

### SABATINA

As sabinas e as votações das indicações de Flávio Dino para ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) e Paulo Gonet para chefe da Procuradoria-Geral da República (PGR) devem ocorrer entre os dias 12 e 15 de dezembro, segundo previsão do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). "Estabelecemos um esforço concentrado entre os dias 12 e 15 desse mês de dezembro com a presença física dos senadores, considerando que essa apreciação se dá por voto secreto", afirmou.

O presidente do Senado informou que não vai pautar a indicação na próxima semana porque muitos senadores estarão da Conferência do Clima, que ocorre nos Emirados Árabes Unidos, entre 30 de novembro e 12 de

dezembro - para onde Lula viajou logo após as indicações.

As indicações serão encaminhadas à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), que é o colegiado responsável por sabatar e aprovar os nomes ao STF e à PGR. Uma vez aprovados na CCJ, os nomes serão apreciados pelo Plenário do Senado.

Durante a sabatina, senadores costumam questionar os escolhidos sobre temas polêmicos e tentam antecipar posições que eles podem tomar em seus cargos. A duração varia e geralmente é um indicativo do nível de aceitação do indicado entre os parlamentares. São necessários ao menos 14 votos para a aprovação.

Após a sabatina, é realizada uma primeira votação na CCJ. Depois, geralmente no mesmo dia, ocorre a votação definitiva, no plenário na Casa. Ambas as votações são secretas. No plenário, é necessária maioria absoluta (41 votos) para a indicação ser aprovada.

As análises dos dois nomes podem, no entanto, ficar para 2024. O governo tenta reverter este quadro e acelerar o calendário. •

# RELEMBRE DESTAQUES DE DINO COMO MINISTRO DA JUSTIÇA

Atuação nos atos golpistas do 8 de janeiro, avanços no caso Marielle e controle do armamentismo foram marcas de seus 10 meses de trabalho

Um dos primeiros ministros a serem anunciados pelo presidente Lula, ainda no período da transição, o maranhense Flávio Dino começou a trabalhar antes mesmo de ser empossado. No dia da diplomação de Lula, em 12 de dezembro de 2022, quando bolsonaristas incendiaram carros e tentaram invadir a sede da Polícia Federal em Brasília, Dino já estava nas redes sociais exigindo providências.

"Inaceitáveis a depredação e a tentativa de invasão do prédio da Polícia Federal em Brasília. Ordens judiciais devem ser cumpridas pela Polícia Federal. Os que se considerarem prejudicados devem oferecer os recursos cabíveis, jamais praticar violência política", disse à época.

Já ministro, enfrentou a tentativa de golpe em 8 de janeiro. Dino determinou a atuação da Força Nacional e foi essencial na articulação que levou o secretário-executivo da pasta, Ricardo Cappelli, a exercer o cargo de interventor na segurança. Sua atuação firme no 8 de janeiro acirrou ânimos bolsonaristas, que forçaram a abertura de uma CPI que tinha por objetivo inocentar golpistas e sugerir omissão do Ministério da Justiça.

Como prometido em seu discurso de posse, as investigações

sobre o assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes deram novos e decisivos passos, quando o ex-policial Élcio Queiroz confessou participação no crime e confirmou que os disparos foram feitos por Ronnie Lessa em delação premiada com a Polícia Federal e o Ministério Público do Rio, confessou participação no crime e confirmou que os disparos foram feitos por Ronnie Lessa. À época, Dino reiterou que as investigações seguem para estabelecer a relação "indiscutível" do assassinato de Marielle com a atuação das milícias no Rio.

Dino também trabalhou na elaboração de um novo decreto sobre armas, revogando regras definidas na gestão Jair Bolsonaro (PL) e restringindo o acesso de civis a armamentos e munições, determinou o cadastramento e operações da Polícia Federal para apreensão de armas irregulares.

Recentemente, atuou na elaboração de um decreto de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) para enfrentamento da crise de segurança no país, sobretudo, nos estados de Rio de Janeiro e São Paulo. Militares das Forças Armadas foram deslocados para atuar na fiscalização de portos e aeroportos dos dois estados.●

## STF FORMA MAIORIA, MAS MENDONÇA PEDE VISTA SOBRE PRECATÓRIOS

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), pediu vista e interrompeu o julgamento sobre o atual regime para o pagamento de precatórios. Pelo regimento interno, o caso deve ser devolvido em até 90 dias para a continuidade da análise. O desfecho do julgamento era aguardado de perto pela equipe econômica do governo federal devido ao seu potencial de impactar as contas públicas atuais e futuras.

Caso o regime atual de pagamento de precatórios seja mantido, a dívida judicial acumulada pode chegar a R\$ 250 bilhões em 2027, segundo a AGU. Somente o acumulado entre 2022 e 2024 pode atingir R\$ 95 bilhões.

Relator, Fux votou por autorizar a abertura de crédito extraordinário para que o governo federal regularize, até 2026, o pagamento de precatórios - dívidas do poder público reconhecidas em definitivo pela Justiça.

O tema era julgado no plenário virtual do STF, em que os votos são depositados de forma remota, e já havia quatro votos favoráveis à visão do governo - Luiz Fux, Luís Roberto Barroso, Edson Fachin e Carmen Lúcia. Uma sessão de 24 horas havia sido marcada somente para o julgamento da questão, indicando o reconhecimento da urgência do tema pelo Supremo. Por meio da Advocacia-Geral da União (AGU), o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva se manifestou por antecipar o pagamento de precatórios que ficaram atrasados para 2027.

O objetivo principal é evitar o acúmulo das dívidas judiciais a um nível impagável no futuro.



# "SUPERENDIVIDAMENTO É UMA MAZELA SOCIAL SILENCIOSA"

À frente da Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), Wadih Damous fala sobre combate ao superendividamento, regulação das big tech e crises recentes, como o apagão em São Paulo e a morte de uma jovem em um show por falta de prevenção ao calor

Bia Abramo e Guto Alves

**V**inculada ao Ministério da Justiça, de Flavio Dino, a Secretaria Nacional do Consumidor esteve em evidência nas últimas semanas pelo menos em dois momentos; depois do grande apagão em São Paulo, que deixou mais de 2 milhões de pessoas sem fornecimento de eletricidade, e por causa da morte da jovem Ana Clara Benevides, de 23 anos, tragédia ocorrida durante o show da cantora Taylor Swift na passagem pelo Rio de Janeiro.

No primeiro caso, a Senacon notificou a Enel, uma multinacional italiana, concessionária responsável pela distribuição de energia elétrica na Grande São Paulo, e avisou aos consumidores que a companhia está "obrigada

a ressarcir os consumidores" que tiveram perdas devido à falta de luz.

"Milhões de pessoas ficaram em uma situação absolutamente inaceitável com o apagão. Pessoas tiveram prejuízos materiais, houve mortes, risco à segurança, risco à saúde", comenta o secretário. Wadih é "linha dura" com relação ao episódio, que pela evidência, acabou suscitando debates sobre as privatizações de serviços essenciais à vida.

"Não quis a concessão? Não se beneficiou da privatização do serviço? Então, tem que assumir. As catástrofes, as tragédias acabam gerando essa "parada para pensar", reflete. "Já há um movimento contra a privatização da Sabesp por conta do que aconteceu com a Enel. Olha o que significa privatizar um serviço essen-

cial à vida."

No outro extremo, a falta de estrutura para enfrentar o calor excessivo registrado na capital fluminense durante o show da cantora Taylor Swift (o estádio chegou a registrar temperaturas acima dos 40 °C, o que acabou gerando até mesmo queimaduras ao público) causou, além da morte da jovem fã, mais de mil ocorrências médicas por falta de assistência para resistir ao calor. "Não se pode mais alegar imprevisibilidade em relação ao clima", alega Wadih com relação aos organizadores.

Por meio de uma portaria, a Senacon prontamente determinou que a empresa responsável assegurasse condições adequadas de acesso à água em novas apresentações. "Água é o mínimo", argumenta. "Os serviços de



meteorologia em todo o mundo há anos dizem que eventos climáticos extremos vão acontecer em maior intensidade, com um grau maior de destruição e menos espaçados. Isso obriga o governo, órgãos de fiscalização e a iniciativa privada a se prevenirem, a tomar medidas”.

“Em entrevista à Focus, Wadhi Damous também falou do que chama de “defesa da soberania normativa” do Brasil, quesito em disputa com as big tech multinacionais instaladas no país. Recentemente, até anúncios falsos envolvendo o programa federal de negociação de dívidas, o Desenrola Brasil, foi mantido no ar pela Meta, empresa responsável por redes como Facebook, WhatsApp e Instagram.

**Leia a seguir os principais trechos da entrevista.**

**- Focus - O que faz exatamente a Secretaria Nacional de Defesa do Consumidor e, sobretudo, qual o real poder que ela tem diante das grandes empresas?**

## O ACESSO DO CONSUMIDOR À SENACON É A PLATAFORMA 'CONSUMIDOR'. O ÍNDICE DE RESOLUTIVIDADE É PERTO DE 80%

**- Wadhi Damous -** Todo mundo troca o nome. Assim como troca o meu nome, troca o nome da secretaria. A secretaria foi criada no governo da presidente Dilma, em 2012. Naquele ano, foi lançado, por decreto, o Plandec, que

era o Plano Nacional de Defesa do Consumidor. E, neste decreto, se previu a criação da secretaria para coordenar o Sistema Nacional de Defesa do Consumidor. Quem integra esse sistema? Os Procons estaduais e municipais, o Ministério Público do Consumidor e Defensoria Pública do Consumidor, além de entidades da sociedade civil que atuam na área do consumidor, como, por exemplo, a OAB, que tem a Comissão de Defesa do Consumidor, enfim. Todos esses órgãos não são subordinados à Senacon, mas são coordenados pela Senacon. Nós podemos, como temos feito, em caso de violações ao Código de Defesa do Consumidor, temos o poder de instaurar processo administrativo e aplicar multa e temos também o poder de cancelar o serviço. Por exemplo, quando nós estamos tratando com as big tech, plataformas digitais, e elas publicam anúncios fraudulentos, nós temos o poder de mandar tirar do ar esses anúncios, sob pena

de multa. Nossa atuação é uma atuação administrativa. E o nosso poder sancionador chega à multa e ao cancelamento do serviço.

**- Muitas vezes o consumidor desiste de levar processos contra grandes empresas adiante, pelo excesso de burocracia, pela dificuldade, por uma certa opacidade das grandes empresas. Tem plano de simplificação desse processo?**

- Na verdade, não tem burocracia. Qual é o acesso do consumidor a nós? O acesso do consumidor à Senacon é a plataforma "consumidor.gov", que recebe todas as reclamações: "Olha, comprei uma geladeira lá que chegou queimada, que não foi entregue o celular, faltou luz na minha casa, estou há 10 dias sem luz" ... Quem quiser entrar para testar, vai ver que é simples, não tem burocracia. Então, é entrar na plataforma e dizer qual é a sua reclamação. O índice de resolução, ou seja, a pessoa que entra e tem o seu problema resolvido, é perto de 80%. O que eu acho que acontece é falta de informação. Eu tenho conversado com o Paulo Pimenta [ministro da Secom], nós temos que divulgar essa questão do consumidor, as pessoas têm que saber que existem essas plataformas, as pessoas têm que saber quais são os seus direitos, tem que ter campanha publicitária em relação a isso. Porque as pessoas, antes de saberem, já acham: "Não vai adiantar porque vou enfrentar uma burocracia". E não é verdade, não tem burocracia nenhuma.

**- Será que essa sensação de que é complicado é só uma questão de desconhecimento? As grandes empresas, como se viu com a Enel em São Paulo, investem muito em digitalização do SAC, mas têm uma enorme falta de**

**transparência. No caso do último apagão de São Paulo, a empresa não respondia e não dava previsão. Como as pessoas vão demonstrar que ficaram dias inteiros sem luz e perderam trabalho, comida, aparelho elétricos?**

- As pessoas podem acessar, devem acessar e fazer a sua reclamação. Agora, como em qualquer procedimento, por exemplo uma ação judicial; se você vai entrar numa ação judicial, se você é autor de uma ação, vai fazer as suas alegações, vai fazer o seu pedido, só que você tem que

## O PRIMEIRO PAÍS DO MUNDO A EDITAR UM CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR FOI O BRASIL. ISTO NÃO É DIVULGADO. O BRASIL É PIONEIRO

provar aquilo que está dizendo. Há fatos notórios: a pessoa não precisa provar que, em um determinado período, São Paulo ficou 10 dias sem luz. Nós temos um problema que é o seguinte: o Brasil é um país pioneiro na legislação, que a gente chama de legislação consumerista, na legislação de consumidor. O primeiro país do mundo a editar um código de consumidor foi o Brasil. Isto não é divulgado. A gran-

de maioria das pessoas não sabe que ela pode desistir da compra em uma semana. Se uma pessoa comprou um ventilador, se chegar com defeito, ela pode devolver. Mas as pessoas não sabem. E para saberem, elas têm que ser comunicadas. Elas têm que ser informadas. É preciso orientar as pessoas, tem que ter campanha. Quando você comprar uma televisão, um celular, um ventilador, uma geladeira, guarde a nota fiscal.

**- Esse tipo de "educação legislativa", digamos, que as pessoas desconhecem, atinge também a relação dos consumidores com as empresas aéreas, que formam um dos picos de reclamações em sites como o Consumidor, páginas do Procon e de rankings de reclamações, como o "Reclame Aqui". Qual o problema com as companhias?**

- Não tem dúvida. Isso não tem jeito mais. Quem me infere com isso é o Zé de Abreu [ator, amigo do secretário]. Ele é um azarado, porque toda semana que ele pega um avião tem um problema com o voo dele e ele me manda. Muitas vezes, na aviação, eles alegam que tem resolução da ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil) sobre isso. Enfim, todos os serviços que uma companhia aérea presta, por exemplo, é regulado e é normatizado por agências reguladoras. Essas agências reguladoras têm autonomia. Eu já me reuni com a ANAC, já levei essas questões, mas nós não temos relação hierárquica. Nem eles conosco, nem nós com eles. Plano de saúde é a mesma coisa. Você tenta, mas tem alguma resolução da ANS [Agência Nacional de Saúde]. E aí fica muito complicado, por que tem muito choque entre as resoluções, as portarias e o Código [de Defesa do Consumidor] e a satisfação dos consumidores.

**- No último dia 18, você e o ministro Flávio Dino estiveram em evidência pela rapidez com que se editou uma portaria em relação ao que aconteceu no show da cantora Taylor Swift no Rio. A tragédia acendeu o alerta para o risco de grandes eventos públicos em condições extremas de temperatura. Juntando o aquecimento da economia, o verão que vai chegar e a crise climática, a probabilidade de que até março aconteçam coisas parecidas, é muito grande. Como prevenir e se preparar para reduzir danos?**

- Do meu ponto de vista, não se pode mais alegar imprevisibilidade em relação ao clima [por parte das produtoras e prestadoras de serviço]. Os serviços de meteorologia, em todo o mundo, há anos vêm alertando, dizendo que esses eventos climáticos extremos vão acontecer em maior intensidade, com um grau maior de destruição e menos espaçados: não vai ser mais de 10 em 10 anos, de 20 em 20 anos. Uma semana ocorre um, na semana seguinte ocorre outro. Isso obriga todo mundo, obriga o governo, obriga os órgãos de fiscalização da prestação de serviço, obriga a iniciativa privada do setor de prestação de serviço a se prevenir, a tomar medidas. Não é para evitar a chuva, não é para evitar enchente, não é para evitar o vulcão, porque ninguém pode evitar isso, mas é [para] mitigar danos. Por exemplo, no setor de energia elétrica, a Enel está vindo com uma conversa que nós não aceitamos. "Ah, não deu", não. Tem que tomar medidas preventivas. Quais são? Não sei, eu não sou engenheiro. Eu sei quais são as minhas, mas você tem que prestar conta à sociedade de que medidas preventivas você está tomando para mitigar os inevitáveis danos que um evento climático extremo pode causar. Ninguém nega o

potencial de destruição que um evento desses tem [as ondas de calor]. É o mínimo, num show como esse, você permitir que as pessoas entrem com água, dar banho no público com a mangueira para refrescar, dentro do estádio alocar que nós chamamos de ilhas hídricas, para hidratação das pessoas com acesso facilitado. Isso aí é o mínimo. "Ah, mas em relação à energia, se tiver que enterrar a fiação, vai sair caro". Para evitar que uma árvore, como aconteceu em São Paulo, caia em cima dos fios, tem que

## SERVIÇOS DE METEOROLOGIA ALERTAM HÁ ANOS QUE EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS SERÃO MENOS ESPAÇADOS E MAIS SEVEROS

colocar o fio no subterrâneo. É caro? Dane-se! Não quis a concessão? Não se beneficiou da privatização do serviço? Então, tem que assumir. E aí, cabe ao governo cassar a concessão, reestatizar. Esse é um debate. Muitas vezes, as catástrofes, as tragédias acabam gerando essa "parada para pensar". Por exemplo, já há um movimento contra a privatização da Sabesp por conta do que aconteceu com a Enel. Olha o que significa privatizar um serviço essencial à vida. Nin-

guém vive sem água, ninguém vive sem energia, as pessoas são devolvidas à Idade Média. Então, como é que se privatiza isso? As pessoas também têm que se movimentar. Não é só esperar que o governo surja com soluções para tudo.

**- Recentemente, o Desenrola, foi vítima de anúncios falsos, o que acabou vitimando usuários da big tech Meta (Facebook, Instagram, WhatsApp). É um tipo de estelionato que está brotando sem parar, com anúncios falsos, páginas clonadas etc. Todo dia alguém da nossa rede conta sobre um "golpe novo". O que tem sido feito para resolver isso?**

- Nós temos um problema tecnológico que é de ter a capacidade técnica de capturar todos esses anúncios, que são milhares, para que a gente possa instruir aquilo que eu estava falando da prova. Não adianta eu chegar para a empresa e dizer: "olha só, você publicou o anúncio aqui que eu vi", e você não provar isso. Nós temos aqui um convênio com o NetLab, que é da UFRJ e presta um serviço excepcional com qualidade técnica. Isso nos permite quantificar o número de anúncios e determinar que determinada empresa retire o anúncio do ar. Nós agora, ontem mesmo [21/11], eu assinei uma instauração de um processo administrativo contra a Meta, que desobedeceu a uma ordem nossa da retirada de não sei quantos milhares de anúncios em relação ao Desenrola - e continua publicando anúncios fraudulentos. Vai ser multada por isso. Agora, é uma multa, que aqui no nosso caso, chega no máximo a R\$ 13 milhões de reais, o que, para uma empresa dessas, não é nada. Eu acho que elas ganham muito mais dinheiro com a monetização desses anúncios fraudulentos do que pagam numa



multa administrativa como a que a gente pode aplicar. Então, tem que haver aqui uma mobilização para a regulação do setor, que o Congresso Nacional, por covardia até agora não fez. Enquanto isso, a gente vai cumprindo com o nosso dever. Vai cumprindo com o nosso papel. Tudo aquilo que diz respeito às relações de consumo. E no nosso entendimento, essas big tech violentam as normas, por isso vamos atrás. Agora, eu reconheço que é insuficiente.

**- Um canal de denúncias dos anúncios fraudulentos poderia ser eficiente, não?**

- Esse é outro problema. As pessoas não se sentem consumidoras. As pessoas não têm uma consciência de que isso é uma relação de consumo. Infelizmente, a noção de relação de consumo é muito simplista aqui no Brasil. O senso comum é a minha televisão, a minha geladeira, o meu celular.

**- As relações de consumo de fato sofreram uma grande adaptação com os novos mercados digitais,**

**com a entrada das big tech dominando tecnologias em todo o mundo. Você não acha que está na hora de modernizar, atualizar o Código de Defesa do Consumidor?**

- Já há projetos nesse sentido e não andam no Congresso Nacional. Esse é outro problema.

**- Você pode nos dizer, em retrospecto, quais os principais avanços da Senacon nesse primeiro ano de governo que já vai terminar e como foi que vocês encontraram a secretaria pós-governos Temer e Bolsonaro?**

- O pessoal aqui do sistema, alguns dirigentes de Procons, até brincam que a Senacon, num determinado momento, se transformou numa secretaria nacional dos prestadores de serviços, ou seja, abandonou o seu escopo como uma secretaria de relações de consumo. E ela não é uma secretaria de relações de consumo. Ela é uma secretaria de defesa do consumidor. Isso se refletiu em toda a tramitação dos processos aqui. Até a chamada pauta de costumes do bolsonarismo contaminou a secretaria. Tem um

caso que é hilário, mas é sério e hilário ao mesmo tempo. Tem uma loja ou tinha uma padaria, acho que no Rio de Janeiro, uma confeitaria que vendia doces com formatos fálicos e de órgãos sexuais. E ela foi obrigada a não mais exibir, a não mais fabricar esses doces. Quer dizer, chegou-se ao ponto desse ridículo. Nós estamos colocando a secretaria nos eixos para que, de fato, ela volte a atuar na defesa do consumidor. Nós temos uma carga processual imensa, a gente está criando força-tarefa para enfrentar e reconstruir a noção do que é a relação de consumo. A gente cuida da política mais ampla de consumo, das lesões, das lesões coletivas, como é, por exemplo, São Paulo ficar há dez dias sem luz. E, logo em seguida, o Rio de Janeiro, no último final de semana. É disso que nós cuidamos. E acho que estamos cuidando bem. Esse enfrentamento com as big tech, por exemplo, se faz necessário porque eles desrespeitam a nossa soberania normativa. Eles tentam não se submeter às nossas leis. E é uma briga de cachorro muito grande, que, aliás,

é a briga que eu gosto. Eu gosto de brigar com cachorro grande. Mas, eles agora estão sentindo. Eles agora sabem que aqui não vai ter moleza no sentido de cobrar deles que se submetam às nossas leis. Esse primeiro ano foi o ano mesmo em que a gente consolidou o perfil da secretaria como a gente quer. E, agora, nós vamos ter a nossa reunião aqui de planejamento estratégico para o ano que vem. Vamos estabelecer as metas. Tudo passa por aqui. Plano de saúde passa por aqui. Avião passa por aqui. Combustível passa por aqui. Energia passa por aqui. Água passa por aqui. Tudo passa por aqui.

**- E os Procons, em geral, são parceiros nessa empreitada?**

- São, mas os Procons têm também seríssimos problemas de estrutura. Cada um se organiza de uma maneira. Tem Procon que é do Ministério Público. Tem Procon que o pessoal é concursado, outros não. São muito heterogêneos. Os Procon que estão na linha de frente de superendividamento, porque é uma mazela brasileira. O superendividamento é aquela doença que você tem e não sabe que tem. É silenciosa. Você não vê superendividado no meio da rua. Você vê a miséria. Você vê as pessoas morando na rua. Isso é visível. Agora, o superendividado, não. E mais, nós temos um problema aqui no Brasil: as pessoas têm vergonha pelo fato de serem endividados. Daí essas expressões tão comuns: "limpei meu nome, eu estava com o nome sujo". É bem significativo nesse sentido. E o superendividamento atinge até setores de classe média alta. Porque é quem tem crédito e, num dado momento da vida, se descontrolou ou aconteceu um problema pessoal. Os Procons têm que estar bem aparelhados para isso.

**- O que foi feito para auxiliar os Procons?**

- Existe uma coisa chamada Fundo de Direitos Difusos, que é coordenado também pela secretaria. Esse Fundo de Direitos Difusos é um fundo formado por toda multa que se aplica por lesões a direitos difusos [direitos difusos são aqueles que não podem ser individualizados] na área da cultura, na área da saúde, na área do consumo, na área do meio ambiente, isso vai para esse

## NO NOSSO ENTENDIMENTO, ESSAS BIG TECH VIOLAM A SOBERANIA NORMATIVA DO BRASIL, NÃO SE SUBMETEM

fundo. Com o dinheiro do fundo, você pode eleger projetos para que digam respeito ao meio ambiente, digam respeito à cultura, digam respeito ao consumo. Então, nós publicamos um edital dispendo R\$ 40 milhões desse fundo para criação nos Procons de núcleos de atendimento ao superendividado. É claro que para não haver mais superendividamento, tem questões políticas e econômicas, agora tem questões também da consciência do consumidor. Como é que ele

chegou ao superendividamento? Como é que se chegou a isso? E aí é outro problema, que é um problema cultural, um problema político, que é o consumismo desenfreado. Você, para viver, precisa do celular de último tipo? Você é classificado por aquilo que você consome. Então, teu filho vai para uma escola de classe média, vê o colega com celular. As crianças já com celular de última geração. E os anúncios entram nisso. Então, isso tem de ser objeto de uma campanha pedagógica. Nós temos uma Escola Nacional do Consumidor aqui e temos um curso de consumo consciente. Mas quem acessa esse curso? As pessoas não sabem.

**- Como é que se enfrenta essas questões estruturais, como a cultura do hiperconsumismo ou a cultura do superendividamento?**

- Isso aí é só revolução cultural. Está muito acima das nossas possibilidades aqui. Eu repito, muitas pessoas se endividam por um consumo absolutamente frívolo. Eu acho que o governo deveria jogar pesado nesse sentido, fazer campanhas publicitárias. A campanha publicitária dá certo. Muita gente parou de fumar por conta daquelas propagandas do Ministério da Saúde que colocavam uma caveira no produto e as pessoas pensavam: "Olha como é que vou ficar se continuar fumando...". Isso deu certo. O superendividamento seria um grande exemplo. Para vocês terem ideia, tem gente que já se matou pelo fato de estar superendividada. Tem gente que já pensou em suicídio. Tem gente que caiu na depressão. Tem gente que tem a família destruída por causa disso. Isso é uma mazela social. E eu repito, é algo que é silencioso, porque não é visível. Isso não se vê, está embaixo do tapete da sociedade.●



# NOVAS PROPOSTAS PARA O MINHA CASA, MINHA VIDA

Primeira etapa do processo de implementação do novo programa prevê espaço para biblioteca e varanda nas unidades. O ministro das Cidades Jader Filho anunciou ainda um prêmio para contemplar empreendimentos inovadores e de excelência nas habitações sociais

## Agência PT

O presidente Lula anunciou na tarde desta quarta-feira (22) novas propostas para o Programa Minha Casa, Minha Vida, que agora beneficia famílias com renda de até 2 salários-mínimos (ou R\$ 2.640 em valores atuais).

A cerimônia contou com as presenças do ministro das Cidades, Jader Filho, do ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, e do presidente da Caixa, Carlos Viei-

ra. Em seu discurso, Lula destacou a importância do programa ao longo dos anos, e mencionou que, apesar do progresso, o déficit habitacional ainda persiste no país. Ele afirmou que desde a sua criação em março de 2009, o programa Minha Casa, Minha Vida construiu 6 milhões de casas, mas o desafio é zerar o déficit de 7 milhões.

“O maior sonho do povo pobre nesse país é ter uma casa própria. Há 50 anos, o déficit habitacional era de 7 milhões de casas. Passados todos esses

anos, eu acho que o presidente da Caixa sabe, e acho que o ministro da Cidade sabe, o déficit continua sendo de quase 7 milhões de casas. Possivelmente, se a gente trabalhasse sempre em conjunto, governo estadual, governo municipal, ou o governo federal, a gente poderia pactuar a construção desse déficit e zerar. Mas o dado concreto é que esse programa provou que quando a gente quer, as coisas acontecem”, afirmou o presidente.

A seleção para a Faixa I, com recursos do Fundo de Arrenda-

mento Residencial (FAR) aos beneficiários, será formalizada por meio da assinatura de uma portaria do Ministério das Cidades.

## AVANÇOS

Com o objetivo de constituir um acervo de títulos literários, com doações recebidas pela Academia Brasileira de Letras (ABL) e outros parceiros públicos e privados, foi assinado um protocolo de intenções entre o Ministério das Cidades e a ABL. O acervo será utilizado na implementação de salas de biblioteca ou leitura nos empreendimentos do MCMV.

O Ministério das Cidades também negocia com o Ministério da Cultura uma iniciativa entre as pastas para orientar os construtores no projeto desses espaços que proporcionarão acesso à cultura às famílias beneficiadas. Conforme o Ministério das Cidades, o processo selecionou 187,5 mil novas unidades habitacionais do MCMV para famílias da Faixa 1. São mais de 1.200 empreendimentos que beneficiarão 560 municípios em todo o Brasil.

Do total, 184 mil unidades são destinadas a famílias integrantes dos cadastros habitacionais, em todos os estados brasileiros. As demais 3 mil unidades serão destinadas a famílias que tenham perdido seu único imóvel por emergência ou estado de calamidade pública, ou pela realização de obras públicas federais, nos estados do AC, AM, PE, RS e SP.

O ministro das Cidades, Jader Filho, ressaltou que cerca de 187 mil e 500 unidades habitacionais foram selecionadas para atender exclusivamente famílias da Faixa 1. O desafio foi significativo, com a Caixa Econômica Federal recebendo mais de 900 mil propostas, evidenciando a alta demanda e interesse da população no



programa.

Jader Filho assegurou que esta é apenas a primeira seleção do Minha Casa, Minha Vida, com previsão de novas seleções nos anos seguintes.

## LULA DESTACOU QUE, APESAR DO SUCESSO DO PROGRAMA, DÉFICIT HABITACIONAL PERSISTE NO PAÍS

O programa beneficiará 559 municípios em todo o Brasil por

meio de 1.270 empreendimentos, um feito considerável em menos de um ano do retorno do Ministério das Cidades.

As propostas, recebidas pela Caixa em 2023 e selecionadas pelo Ministério das Cidades, atenderam às novas regras estabelecidas após a retomada do MCMV. Critérios como proximidade dos centros urbanos, melhorias nas especificações dos imóveis, infraestrutura de qualidade, varanda, salas para biblioteca, entre outros, foram considerados. Os projetos foram enviados pelos governos estaduais e prefeituras e por construtoras.

Na cerimônia, também foi lançado o edital do Prêmio Minha Casa, Minha Vida, para estimular a sustentabilidade e a inovação nos novos projetos do programa. O ministro Jader Filho enfatizou que o prêmio busca destacar a inovação e a sustentabilidade na construção civil, promovendo a visibilidade de empreendimentos que contribuem para a construção de um ambiente habitacional mais adequado.





# IMPOSTOS PARA OS MAIS RICOS

Câmara aprova projeto de lei de taxaço para super-ricos. Com 323 votos a favor e 119 contra, texto segue para Senado

**P**or 323 votos a favor, 119 contra e uma abstenção, a Câmara dos Deputados aprovou nesta quarta-feira (25) o projeto de lei de taxaço dos super-ricos. A proposta antecipa a cobrança de Imposto de Renda de fundos exclusivos e passa a taxar aplicaçoes em offshores, empresas no exterior que abrigam investimentos. Após a votaço do texto principal, todos os destaques foram rejeitados. Agora, segue para o Senado. Inicialmente prevista para terça-feira (24), a votaço do projeto, que trancava a pauta da Câmara desde o dia 14, foi adiada para esta quarta. A aprovaço ocorreu no dia em que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou a nomeaço de Carlos Antônio Vieira Fernandes para a presidência da Caixa Econômica Federal. Ele entra no lugar de Rita Serrano, que deixou o cargo.

O projeto foi aprovado com várias mudanças. O relator, de-

putado Pedro Paulo (PSD-RJ), concordou em elevar, de 6% para 8%, a alíquota para quem antecipa, tanto nos fundos exclusivos como nas offshores, a atualizaço de valor dos rendimentos acumulados até agora. Originalmente, o governo tinha proposto 10%.

Em relaço às offshores, o relator fixou uma alíquota linear de 15% sobre os rendimentos. O governo originalmente tinha proposto alíquotas de 0% a 22,5% conforme os rendimentos anuais. O relator alegou que a diferença de alíquotas entre os fundos exclusivos de longo prazo (15%) e os 22,5% para as offshores geraria o efeito contrário do que o governo pretendia e provocaria fuga de capitais do Brasil, com super-ricos mudando de domicílio fiscal.

Instrumentos personalizados de investimentos, com um único cotista, os fundos exclusivos exigem pelo menos R\$ 10 milhões de entrada e taxa de manutenço de R\$ 150 mil por ano. Atual-

mente, apenas 2,5 mil brasileiros aplicam nesses fundos, que acumulam patrimônio de R\$ 756,8 bilhões e respondem por 12,3% da indústria de fundos no país.

Atualmente, os fundos exclusivos pagam Imposto de Renda (IR), mas apenas no momento do resgate e com tabela regressiva, quanto mais tempo de aplicaço, menor o imposto. O governo quer igualar os fundos exclusivos aos demais fundos de investimento, com cobrança semestral de IR conhecida como come-cotas. Além disso, quem antecipa o pagamento do imposto pagará alíquotas mais baixas.

Em relaço à taxaço das offshores, o governo quer instituir a tributaço de trusts, instrumentos pelos quais os investidores entregam os bens para terceiros administrarem. Atualmente, os recursos no exterior são tributados apenas e se o capital retorna ao Brasil. O governo estima em pouco mais de R\$ 1 trilhão (pouco mais de US\$ 200 bilhões) o valor aplicado por pessoas físicas no exterior. •



Reprodução

# PETROBRÁS QUER RECUPERAR REFINARIAS

Novo tempo: plano estratégico prevê o aumento de capacidade de processamento nas refinarias em 225 mil barris por dia

Agência PT

**A**provado na quinta-feira (23), o Plano Estratégico da Petrobrás (PE 2024-28+) para o período 2024-2028 prevê investimentos da ordem de US\$ 102 bilhões nos próximos cinco anos, anunciou a empresa. O aporte, que representa um crescimento de 31% em relação ao ciclo anterior, abrange investimentos de R\$ 11,5 bilhões em projetos de baixo carbono e a recuperação das refinarias pelo aumento da capacidade de processamento. A empresa inclusive cancelou, nesta segunda-feira (27), a venda da refinaria Lubnor, em Fortaleza (CE), devido a descumprimentos contratuais.

De acordo com a Petrobrás, o plano estratégico “prevê o aumento de capacidade de proces-

samento nas refinarias em 225 mil barris por dia (BPD) e da produção de diesel S-10 em mais de 290 mil bpd até 2029”.

Na sexta-feira (28), durante uma coletiva de imprensa, o presidente da Petrobrás Jean Paul Prates explicou que o plano também irá permitir a geração de 1,4 milhão de empregos diretos e indiretos nos próximos anos, com uma média de 280 mil postos em cada ano.

“A gente está apontando para exploração de novas áreas, reposição de reservas, continuidade das atividades de petróleo e gás, porém, com olho no futuro”, explicou Prates. “Estamos falando de coprocessamento em refinarias, gerar energia renovável em grande escala para produção de hidrogênio verde e outros produtos, metanol verde, amônia verde”.

O presidente da empresa as-

segurou ainda que vendas de refinarias estão canceladas na atual gestão. “Pelo contrário, vamos investir nelas para que se tornem um parque industrial, cada uma delas”, insistiu.

“Aumentamos os investimentos totais da Petrobras com responsabilidade, foco na disciplina de capital e compromisso de manter o endividamento sob controle”, declarou Prates à Agência Petrobrás.

Empresa cancela venda de Lubnor

Em meio aos ataques de representantes do capital transnacional, a Petrobrás cancelou, nesta segunda-feira, a venda da refinaria Lubrificantes e Derivados de Petróleo do Nordeste (Lubnor), em Fortaleza (CE). Segundo nota da Federação Única dos Petroleiros (FUP), a decisão ocorreu “em razão do descumprimento de condições precedentes estabelecidas no contrato até o prazo final, que foi no dia 25 de novembro”.

“Esse é um sinal do compromisso do governo do presidente Lula, e da nova alta administração da Petrobrás, de não seguir com as privatizações, encerrando os processos de venda”, celebrou Deyvid Bacelar, coordenador-geral da FUP, em comunicado da entidade. A avaliação do petroleiro vai de encontro ao que pensa Guilherme Estrella, geólogo com décadas de atuação na empresa. Estrella, que teve papel decisivo, inclusive, na descoberta de petróleo na camada pré-sal das Bacias de Campos (RJ) e Santos (SP), defende uma auditoria para investigar irregularidades nos processos de privatização. ce todos os estados do Nordeste e fornece derivados para Amazonas, Amapá, Pará e Tocantins. A avaliação do petroleiro vai de encontro ao que pensa Guilherme Estrella, geólogo com décadas de atuação na empresa. •



# DIA D DO DESENROLA BRASIL BATE RECORDE

Programa faz parte de conjunto de ações para reaquecer a economia. No total, o 'Desenrola' já negociou mais de R\$20 bilhões

O governo federal promoveu, em 22 de novembro, o 'Dia D' do programa de renegociação de dívidas, o Desenrola Brasil. Parte da terceira fase do programa, o Dia D alcançou os números de R\$ 433 milhões em dívidas atrasadas renegociadas e a participação de mais de 70 mil brasileiros inadimplentes. Um grande alívio, um grande recorde: média foi sete vezes maior que outros períodos.

Desde que foi lançado, em outubro deste ano, o Desenrola Brasil já renegociou mais de R\$ 20 bilhões em dívidas e atendeu quase dois milhões e meio de

inadimplentes. O programa segue até o dia 31 de dezembro. As renegociações podem ser feitas na plataforma digital do Desenrola, no portal do governo federal, ou diretamente nas agências bancárias.

Durante o Dia D, a renegociação manteve a oferta de descontos, em média, de 83% sobre as contas em atraso, segundo o Ministério da Fazenda. Em alguns casos, esse desconto foi de 99%. Bancos privados e públicos fizeram plantão para atender os interessados, com horário estendido.

No mutirão, os inadimplentes puderam desenrolar dívidas atrasadas de até R\$ 20 mil, pagando à vista ou em parcelas de até 60

meses, com juros máximos de 1,99% ao mês. Quem aderiu à renegociação saiu com o nome limpo, sem cadastro em listas de devedores. Entre as vantagens de ter o famoso "nome limpo" - além do fim dos telefonemas que chegam a cometer o crime de cobrança abusiva -, quem renegociou as dívidas volta a poder fazer compras parceladas e acessar novas modalidades de crédito. Um dia antes, o presidente Lula e o ministro Fernando Haddad, da Fazenda, durante o programa 'Conversa com o Presidente', estimularam a participação no Dia D. "Eu e o Haddad estamos fazendo um apelo: aproveite e se desenrola e resolva o

problema da sua dívida. Resolva, vá no Banco do Brasil, vá na Caixa Econômica, vá nas agências, em cada cidade que tiver agência, que tem alguém preparado para ajudar. Não tenha medo de dizer que está devendo. Saia de cabeça erguida desse negócio”, disse o presidente.

Fernando Haddad destacou a rapidez do programa para limpar o nome dos inadimplentes: “A grande vantagem é a seguinte: quando você aceita pagar aquela dívida com desconto que os credores deram, a tua dívida está quitada, e, em cinco dias, eles têm que dar baixa no Serasa, no SPC. O teu nome estará limpo cinco dias depois”, afirmou o ministro.

O principal papel do governo federal, além de estimular a participação dos inadimplentes e ter construído um acordo de participação com os bancos, é funcionar como fiador dessa multidão de participantes. Um fundo foi reservado para dar garantia às renegociações.

Na primeira fase do programa, em outubro, foram renegociadas dívidas bancárias de até R\$ 100, com quase 10 milhões de pessoas beneficiadas. Esta foi a mais rápida das etapas, pois o valor das dívidas permitiu renegociação quase automática.

Numa fase seguinte, o Desenrola ampliou a renegociação para além das dívidas bancárias, incluindo contas de água, luz e carnês de loja. As dívidas que poderiam ser renegociadas passaram ao limite máximo de R\$ 20 mil. Esta modalidade atende pessoas que ganham até um salário mínimo ou são beneficiárias de programas de transferência de renda, como o Bolsa Brasil.

As demais pessoas que podem acessar o programa, na chamada faixa 2, ganham mais de dois salários mínimos e menos do que R\$ 20 mil por mês,



**ALÍVIO** - Parte da terceira fase do programa, o Dia D alcançou os números de R\$ 433 milhões em dívidas atrasadas renegociadas

não fazem parte do CadÚnico e possuem dívidas com bancos e financeiras, de qualquer valor. Neste caso, os débitos em atraso devem ser negociados diretamente com as instituições financeiras, mas com o lastro do governo federal.

É cedo para poder medir em amplitude os reflexos desse processo de renegociação de dívidas. Alguns sinais podem ser encontrados. Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE mostra que as vendas no varejo aumentaram ao longo do ano. Em setembro - dado mais recente - o crescimento em 2023 chegou a 1,8%. No acumulado de 12 meses, o índice foi de 1,7%, confirmando a tendência.

O segmento de combustíveis vem puxando a alta, desde o ano passado. No acumulado de 12 meses até setembro, o índice era de 11,7%. Nos nove primeiros meses de 2023, a taxa acomodou-se em 6,8%. Impactos ambientais à parte, o consumo de combustível pode ser visto como um indicador de reaque-

cimento da economia, uma vez que se relaciona com produção e distribuição. Porém, os números maiores herdados de 2022 têm influência, também, de uma certa empolgação pós-pandemia.

Outro segmento em elevação é o de consumo de produtos farmacêuticos e de higiene, que cresceu 3,7% ao longo deste ano. No entanto, outros patinam. Vestuário, que diminuiu 9,3% no acumulado de 12 meses, vem atenuando a queda em 2023, para menos 7%. Material de construção, cuja queda havia sido de 5% no acumulado, registra queda menor nos primeiros nove meses deste ano, de 3%.

A aposta é que os números melhorem com a manutenção das quedas das taxas de juros e com a aprovação das pautas econômicas pelo Congresso Nacional. Mas algo já se sabe: em lugar de culpar os outros, como fazia o governo anterior, o atual não apela para fatores como guerras no exterior, por exemplo, para se justificar, e busca construir saídas.

# BANCOS ALERTAM PARA GOLPES NO PROGRAMA DESENROLA BRASIL

Plataformas das big tech Meta e Google são obrigadas, sob pena de multa, a retirar anúncios fraudulentos do ar. Febraban emite alerta

**A** Federação Brasileira de Bancos (Febraban) divulgou alerta para golpes envolvendo o Programa Desenrola Brasil, que entrou em vigor no último dia 17, que tem como principal objetivo reintroduzir pessoas com restrição de crédito na economia, permitindo melhores condições de renegociação de dívidas bancárias.

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) divulgou alerta para golpes envolvendo o Programa Desenrola Brasil, que entrou em vigor no último dia 17, que tem como principal objetivo reintroduzir pessoas com restrição de crédito na economia, permitindo melhores condições de renegociação de dívidas bancárias.

É muito importante que o cliente não clique em links recebidos por aplicativos de mensagens, de redes sociais e patrocinados em sites de busca. Faça você mesmo o contato com o seu banco. Fique atento para que não sejam aceitas propostas de envio de valores com a finalidade de garantir melhores condições de renegociação das dívidas. Reforçamos que somente é possível renegociar as dívidas nos canais oficiais dos bancos”,

disse, em nota, Adriano Volpini, diretor do Comitê de Prevenção a Fraudes da Febraban.

Desde o lançamento do programa, criminosos vem usando a internet para aplicar golpes e fraudes bancárias ou financeiras. Um despacho publicado hoje no Diário Oficial da União no dia 26/11 determina que as empresas Facebook Serviços Online do Brasil Ltda. e Google Brasil Internet Ltda. removam imediatamente esses conteúdos.

## Sanções

As empresas têm um prazo de 24 horas para remover o conteúdo indevido e 48 horas para retirar do ar qualquer publicidade relacionada ao Programa Desenrola Brasil que seja patrocinada, fraudulenta ou ilegítima. O não cumprimento da medida por parte das plataformas pode resultar em cobrança de multa no valor de R\$ 150 mil por dia.

Segundo a entidade, criminosos podem aproveitar o programa para aplicar golpes por meio de links falsos e da engenharia social, que usa técnicas para enganar o usuário para que ele forneça dados confidenciais, além de realizar transações financeiras para o golpista. Se o cliente desconfiar, ele deve entrar em contato com o banco.

## 'MERCADO LIVRE' TEM RECORDE NA BLACK FRIDAY

Em um universo cada vez mais dominado por empresas estrangeiras, como a gigante Amazon, quem surpreendeu com melhores números na imitação brasileira da 'Black Friday' norte-americana (data aquecida de ofertas nos Estados Unidos ligada ao dia de ação de graças") foi a plataforma de vendas Mercado Livre. De origem argentina, o comércio digital tem sede hoje no Uruguai, com escritórios também no Brasil.

Segundo comunicado emitido pelo próprio Mercado Livre na última sexta-feira, dia em que brasileiros foram à forra no consumo, a plataforma alcançou um aumento anual de 80% nas vendas brutas durante a temporada de descontos deste novembro. Ao analisar o desempenho do mês de novembro até o momento, a plataforma apresentou um avanço de 39% em relação a 2022.

A Black Friday deste ano no Brasil ainda teve um diferencial que foi a grande procura por aparelhos de ar-condicionado e ventiladores, diante das altas temperaturas em diversas regiões no país, principalmente no início de novembro. Ambos os produtos estiveram entre termos mais buscados na plataforma do Mercado Livre, segundo comunicado separado da empresa de varejo online, que afirmou ter vendido na véspera da Black Friday 4 mil ventiladores em apenas 20 minutos. Para suprir a demanda dos consumidores, a empresa contratou, segundo o anúncio, mais de 7 mil trabalhadores temporários para manter o prazo de entrega garantido na compra.

# CADÊ O DOMINGO QUE ESTAVA AQUI?

Qual o último direito do trabalhador você se lembra ter perdido? A luta mais recente é para proteger quem é chamado a trabalhar aos domingos e feriados no Brasil

Isaías Dalle

**E**m um tempo nem tão distante, o trabalho aos domingos e feriados costumava ter remuneração em dobro em relação aos dias úteis. E a cada três semanas, ao menos um domingo de descanso era previsto. Isso foi no idos de 1988, quando foi promulgada a Constituição. A regra valia para todos os setores, incluindo o comércio.

Mal havia entrado o novo século, no período que se convencionou chamar de neoliberal, quando a lei federal 10.101, do ano 2000, concedeu autorização prévia para o trabalho aos domingos no setor do comércio, desde que os governos municipais concordassem. Essa legislação não previa necessidade de negociação com os sindicatos.

Após um ciclo de intensa atividade sindical entre 1978 e 1997, os primeiros anos do século 21 registraram refluxo nas mobilizações. Parte disso era reflexo da queda nos índices de emprego com carteira assinada e temor de perder o que se tinha. No então recém-criado boletim Balanço das Greves, em 2004, o Dieese não registrou greve alguma no setor do comércio, por exemplo.

O desemprego rondava 13% da população economicamente ativa no início de 2003, negando a eficácia da flexibilização das leis para gerar novas vagas. Esse índice caiu nos anos seguintes, chegando a 4,3% em 2014. Nos primeiros governos Lula foi institucionalizada uma agenda de

Tomaz Silva/Agência Brasil



**PROBLEMA HERDADO** - O ministro explicou que a portaria publicada recentemente apenas revogou uma outra de 2021, do governo anterior

negociações entre governo e representantes de trabalhadores e empresários. A combinação de retomada do mercado de trabalho com maior liberdade de atuação sindical resultou em aumento das mobilizações.

Neste quadro, surgiu uma nova legislação para o trabalho aos domingos e feriados. A lei 11603, de 2007, previa que essa prática deveria ser negociada entre sindicatos de trabalhadores e as associações empresariais. A regra tendeu a diminuir o desequilíbrio entre as partes. O objetivo era proporcionar mais contratações e limitar horas.

O governo Bolsonaro editou regras, em novembro de 2021, que liberaram geral o trabalho aos domingos e feriados, mais frágeis que o previsto na antirreforma trabalhista aprovada no governo Temer.

Neste mês, o Ministério do Trabalho editou nova portaria que restabeleceu a negociação prévia para trabalho aos domingos e fe-

riados no comércio. A proposta foi bombardeada pela imprensa, que abriu espaço para representantes das redes lojistas e suas previsões e ameaças catastróficas.

No setor do comércio, em que prevalecem grandes redes e praticamente desaparecem os pequenos empreendimentos, as 300 maiores varejistas, juntas, somaram faturamento superior a R\$ 1 trilhão em 2022. Entre as drogarias, segmento dos que mais se utilizam dos trabalhos em feriados e domingos, a rede Raia/Drogasil registrou R\$ 30,9 bilhões de faturamento. No terceiro trimestre de 2023, o lucro líquido da rede subiu quase 16% no acumulado de doze meses.

No último dia 22, o ministro do Trabalho Luiz Marinho revogou a portaria. Uma nova será elaborada em processo de negociação. Enquanto isso, a Câmara aprovou, no dia 21, projeto inspirado na Carteira Verde Amarela, outro retrocesso para o mundo do trabalho.

# LULA VAI À COP 28

Presidente viajou nesta segunda-feira, 27, para a conferência que acontece em Dubai. Arábia Saudita, Catar e Alemanha estão na programação da comitiva

Agência Brasil

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva embarcou, nesta segunda-feira (27), para participar da 28ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 28), em Dubai, nos Emirados Árabes. Na oportunidade, ele ainda visitará Arábia Saudita, Catar e Alemanha para tratar de temas de interesse do país e se reunir com empresários, na busca de investimentos para o Brasil.

"A caminho de Riade, capital da Arábia Saudita, para uma série de agendas de interesse nacional. Abertura de mercados e atração de investimentos, principalmente em energia renovável. Depois, iremos para Doha, e teremos a COP 28 nos Emirados Árabes. Muito trabalho para recolocar nosso país no cenário internacional, e atrair investimentos que gerem emprego e desenvolvimento para o Brasil", escreveu o presidente nas redes sociais.

Com isso, o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, assume o comando do país. Na comitiva presidencial estão vários ministros, incluindo Marina Silva, do Meio Ambiente e Mudança do Clima, e Mauro Vieira, das Relações Exteriores, além da primeira-dama Rosângela Lula da Silva e convidados

A COP 28 deverá fazer um balanço da implementação do

Ricardo Stuckert/PR



A retomada das viagens internacionais ocorre dois meses após Lula se submeter a uma cirurgia para restaurar a articulação do quadril.

Acordo de Paris - estabelecido na COP 21, em 2015. O Brasil deverá endossar o compromisso de manter o aumento da temperatura média global em 1,5°C acima dos níveis pré-industriais, além de cobrar recursos para reparação e para uma transição justa para os países em desenvolvimento.

## METAS

Na COP 21, cada país signatário estabeleceu metas próprias de redução de emissão de gases de efeito estufa, chamadas de Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC, na sigla em inglês). A NDC brasileira, atualizada em 2023, estabelece que o Brasil deve reduzir as próprias emissões em 48% até 2025 e 53% até 2030, em relação às emissões de 2005.

Além disso, em 2023, o Brasil reiterou compromisso de alcançar emissões líquidas neutras até

2050. Ou seja, tudo que o país ainda emitir deverá ser compensado com fontes de captura de carbono, como plantio de florestas, recuperação de biomas ou outras tecnologias.

Após o balanço na COP 28, a principal expectativa da COP 29 é definir novo patamar para financiar a ação climática e, depois disso, na COP 30, que ocorrerá no Brasil, o esperado é que os países apresentem suas novas NDCs.

A COP 28 ocorrerá entre os dias 30 de novembro e 12 de dezembro. O presidente Lula deverá participar nos dias 1 e 2 de dezembro, durante a reunião de cúpula com 140 chefes de Estado e de governo. O Brasil terá uma delegação com cerca de 1,5 mil participantes da sociedade civil, de empresas privadas, do Congresso Nacional, de governos estaduais e do governo federal. •

# IBGE APONTA QUEDA NO DESEMPREGO

Desemprego entre jovens atinge o menor nível desde 2014, diz IBGE. Taxa de desocupação recua 2 pontos



**D**ados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram uma consistente recuperação do mercado de trabalho para os jovens brasileiros. A taxa de desemprego entre a população de 18 a 24 anos caiu para 16% no 3º trimestre de 2023, contra 16,6% do trimestre anterior. É o menor índice desde o registrado no 4º trimestre de 2014, durante o governo da presidenta Dilma Rousseff (13,8%).

Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua e mostram também que, na comparação entre o 3º trimestre deste ano e o mesmo período de 2022, houve uma queda de 2 pontos percentuais na taxa de desocupação de pessoas de 18 a 24 anos.

O mesmo levantamento aponta que a taxa de desemprego geral no país caiu para 7,7% no terceiro trimestre, com um recuo de 0,4 ponto percentual em relação aos três meses anteriores. É o menor nível desde o trimestre encerrado em fevereiro de 2015, que registrou 7,5%.

Além disso, se considerados

apenas os trimestres encerrados em setembro, a taxa de desemprego é a mais baixa desde 2014, quando ficou em 6,9%.

Em apenas um trimestre, o total de pessoas com trabalho cresceu em 929 mil. Com isso, o Brasil alcançou o recorde de 99,838 milhões de trabalhadores ocupados. Já a população desempregada foi de 8,316 milhões, menor patamar desde maio de 2015.

O presidente Lula comemorou, nas redes sociais, mais esses avanços no esforço de recuperação econômica, afirmando que “a taxa de desemprego segue caindo” e que “ainda temos muito trabalho pela frente para garantir mais empregos de qualidade, melhorando concretamente a vida de cada brasileiro”.

O senador Humberto Costa (PT-PE) também destacou os números do IBGE. “O desemprego caiu de novo e já é o menor desde 2015. Entre os jovens, a queda foi ainda maior e atingiu o menor nível desde 2014. Com Lula é assim: trabalho e melhoria de vida para o povo brasileiro. Faz o LI!”, disse nas redes sociais.

## TAXA GERAL CAI PARA 7.7%

A queda na taxa de desemprego no país, de 8% no segundo trimestre para 7,7% no terceiro trimestre deste ano, foi puxada principalmente pelo recuo do indicador em São Paulo. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), a taxa no estado recuou de 7,8% para 7,1% no período.

“A queda no Brasil não foi um processo disseminado nos estados. A maior parte das unidades da Federação mostra tendência de redução na taxa de desocupação, mas apenas três estados registram queda estatisticamente significativa, principalmente por causa da redução da desocupação. E São Paulo tem uma importância dado o contingente do mercado de trabalho, o que influencia bastante a queda em nível nacional”, explica a pesquisadora do IBGE Adriana Beringuy.

No terceiro trimestre deste ano, as maiores taxas de desemprego foram observadas na Bahia (13,3%), em Pernambuco (13,2%) e no Amapá (12,6%). As menores taxas ficaram com os estados de Rondônia (2,3%), Mato Grosso (2,4%) e Santa Catarina (3,6%). •



# É HORA DE FORTALECER O MERCOSUL!

Zeca Dirceu

Os ruídos a respeito do Mercosul provocados no calor da campanha eleitoral pelo presidente eleito da Argentina, o ultradireitista Javier Milei, devem-se dissipar à luz da realidade. Com 32 anos, o Mercosul é um marco no processo de integração regional e beneficiou todos os integrantes do bloco. Reforçou a capacidade econômica e industrial dos países-membros e o Cone Sul ganhou voz nos foros internacionais em que há negociações.

À parte os ganhos econômicos, comerciais e diplomáticos, essa aproximação foi uma conquista histórica para o rompimento de desconfianças mútuas e para a superação da falta de conhecimento recíproco entre os povos da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Para o povo brasileiro, notadamente, o projeto de integração regional nos assegurou o rompimento do histórico isolamento de nosso país com os vizinhos, por fatores históricos, culturais e geográficos. Essas três décadas foram vantajosas em todos os sentidos para os quatro sócios. Não é hora de brincadeiras sobre enfraquecimento do bloco.

Os dados econômicos são superlativos. Nos revelam que a integração latino-americana,



tão sonhada por Simon Bolívar, é factível, lucrativa, com ganhos em diferentes áreas. O Mercosul é uma das maiores economias do mundo, com um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 2,67 trilhões. Com a integração, o comércio intrazona cresceu exponencialmente. Em 2021, superava os US\$ 40,6 bilhões. Em 1991, quando surgiu o bloco, comércio entre os quatro sócios era em torno de US\$ 4 bilhões ao ano. Significa que houve um crescimento de mais mil por cento no período.

Não interessa a ninguém o desmantelamento ou enfraquecimento do Mercosul, tampouco o afastamento da Argentina do BRICS, como assessores próximos a Milei defenderam. Vamos aos números. Os parceiros do bloco ocupam o 4º lugar das exportações do Brasil, país que ocupa o 1º posto como destino das exportações dos três sócios brasileiros. Argentina, Paraguai e Uruguai são o quarto maior fornecedor externo do mercado brasileiro.

A maior parte das exportações argentinas destinam-se a países que estão no BRICS. Segundo o jornal Página12, há atualmente na Argentina 2580 empresas (7% do total) que exportam ao Brasil. Enquanto há 668 empresas (2% do total) que vendem à China. Essas empresas empregam cer-

ca de 632 mil trabalhadores, ou seja, 40% da mão de obra de exportadores. Desprezar ou ignorar a importância dessas parcerias econômicas e comerciais significaria, na Argentina, um desemprego em massa. Isso não interessa ao povo argentino e nem aos parceiros do bloco.

Aprofundar a integração é o desafio principal. Uma América do Sul mais integrada negocia com a União Europeia e outros blocos e países de maneira mais vigorosa. Mais integração no Mercosul, melhor para todos os quatro sócios. É de importância estratégica. É preciso sonhar com um Mercosul ampliado para toda a América do Sul, com sua população de 450 milhões de pessoas e alguns trilhões de dólares de PIB.

Aprofundar a integração estratégica, independentemente das posições políticas e ideológicas de presidentes, é de interesse de todos os povos da região. Quanto mais criarmos mecanismos, instituições democráticas e acordos que intensifiquem a integração, com mais acesso a bens e serviços, mais circulação de pessoas, mais condições teremos de criar uma região com desenvolvimento, cooperação, justiça social e solidariedade latino-americana.

Como dizia o ex-presidente argentino Juan Domingo Perón, a única verdade é a realidade. E a realidade dos números e conquistas do Mercosul supera qualquer preconceito ou cartilha neoliberal.

Deputado federal pelo Paraná e líder da Bancada do PT na Câmara dos Deputados



# HIP HOP COMO REFERÊNCIA DA CULTURA BRASILEIRA

Em ato histórico, presidente Lula assina Decreto de Valorização e Fomento à Cultura Hip-Hop no país. Também foi assinado PL que prevê a criação do Dia Nacional do Hip-Hop. Documento segue agora para o Congresso

**Bia Abramo**

**N**a cerimônia em que assinou um pacote de medidas pela igualdade racial, entre eles, o Decreto de Valorização e Fomento à Cultura Hip-Hop e o Projeto de Lei (PL) que prevê a criação o Dia Nacional do Hip-Hop, em 11 de agosto, o presidente Lula usou um boné com a inscrição: "Rap é compromisso, não é viagem".

Nesse momento de alta carga simbólica para a juventude negra e para cultura, Lula assinalou

uma das características mais fortes desse conjunto de manifestações culturais: a capacidade de mobilização e de construção de identidade. Presente à cerimônia, a ministra da Cultura Margareth Menezes destacou: "Esse é um dia histórico para nós, para a população negra desse país, para a cultura."

O rapper e facilitador da Construção Nacional da Cultura Hip-Hop, Rafa Rafuagi, destacou que a assinatura do decreto de valorização e fomento da cultura hip hop torna o Brasil o primeiro país do mundo a ter um ato revo-

lucionário como o realizado no Palácio do Planalto.

"Chegamos até aqui para garantir que nossos filhos saibam que não estarão sozinhos na batalha, e que a construção nacional da cultura hip hop seguirá honrando quem veio antes, aprendendo com quem está agora, e construindo a unidade para assegurar um futuro digno para as periferias, com a garantia de vida e paz dentro das periferias e favelas brasileiras", afirmou. Entre as medidas, estão presentes a assinatura de decreto de valorização e fomento da cultura

hip-hop, que prevê ações para valorizar, incentivar, apoiar e dar visibilidade à criação, ao intercâmbio, à produção e à difusão das obras artísticas e culturais do hip hop e estimular o empreendedorismo e a geração de renda a partir das atividades relacionadas à cultura hip hop. A ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, ressaltou a importância para a memória e valorização das raízes do povo negro.

#### 40 ANOS DE COMPROMISSO

O rapper e facilitador da Construção Nacional da Cultura Hip-Hop, Rafa Rafuagi, destacou que a assinatura do decreto de valorização e fomento da cultura Hip-Hop, com o presidente Lula, torna o Brasil o primeiro país do mundo a ter um ato revolucionário como o realizado no Palácio do Planalto. "Há 40 anos somos vanguarda política e artística no continente, fruto da luta ancestral e milenar, unindo gerações através do breaking, de base e olímpico, do DJ, do grafite, do MC e a música rap e do conhecimento, fazendo a manutenção e a projeção de um plano de década para as periferias, com a garantia de vida e paz dentro das periferias e favelas brasileiras"

A frase à guisa de slogan vem de uma letra do rapper Sabotage, assassinado com quatro tiros na Avenida Professor Abraão Moraes, em São Paulo, com apenas 29 anos. "Hoje choveu nas Espriadas/ Ah! Polícia sai do pé, polícia sai do pé/ Mas, mesmo assim, ninguém sabe de nada/ É, polícia sai do pé, que eu vou dar um pega / O rap é compromisso, não é viagem/ Se pá fica esquisito, aqui, Sabotage/ Favela do Canão, ali na Zona Sul/ Sim, Brooklin".

À época, o hip hop já era um fenômeno entre a juventude periférica dos grandes centros ur-



banos brasileiros, sobretudo em São Paulo e Brasília. Nascida nos guetos novaiorquinos nos finais dos anos 1970, a cultura hip hop combinava um gênero musical à base de improvisação vocal (o rap), uma dança de movimentos quebrados (o break) e uma expressão plástica (o grafite).

No final da década de 1980, foram lançados em disco os primeiros grandes nomes do rap nacional em duas coletâneas "Hip Hop Cultura de Rua", compiladas por André Jung e Nasi (do grupo Ira!). Nos dois discos é que surgiram os primeiros grandes nomes do rap, como Código 13, Mc Jack, Thaíde & DJ Hum e os Racionais MCs. Desde as primeiras faixas, a música de Mano Brown, Ice Blue, Edy Rock e KL Jay se distinguia pela construção sonora dos beats, pela contundência das letras. Nesse mesmo período, as principais lideranças do hip hop se organizaram como movimento, chamado de Movimento Organizado de Hip Hop no Brasil (MH2O), com o objetivo de realizar oficinas para os recém-criados equipamentos culturais nas periferias de São Paulo pela gestão da ex-prefeita Luiza Erundina (1989-1992) e difundir a cultura hip hop.

Apesar de o rap e o break terem sido acolhidos pela juventude preta e periférica paulistana, nas cidades-satélites do Distrito Federal, também floresceu uma

cena forte de hip hop. De Ceilândia, Gog, à frente do Câmbio Negro e, depois em carreira solo, é um dos principais nomes de do hip hop de Brasília.

No fronte da música, a liderança dos Racionais era inequívoca. Apesar de se destacarem e já começarem a ser reconhecidos como uma das grande bandas dos anos 90, mantiveram uma postura de independência, inclusive criando seu próprio selo para lançar seu discos.

A partir de 1993, quando lançaram Raio X do Brasil (que contém a clássica "O Homem na Estrada") e até pelo menos "Sobrevivendo no Inferno" (1997), os Racionais não apenas se tornaram a referência estética e política do rap feito no Brasil como inspiraram o surgimento de muitos outros nomes, tanto em São Paulo como em outros estados do Brasil, como MV Bill e Planet Hemp.

Nos anos 2000, uma nova leva de artistas como Emicida, Rael, Criolo, Flora Mattos, Karol Conká, entre outros, que começou a explorar outras musicalidades (entre elas, o samba). Conseguiram consolidar o rap como um dos gêneros mais importantes e diversos da música brasileira, que fixou lugar de destaque na música negra brasileira. O compromisso plasmado na letra de Sabotage permanece firme. •

# VITÓRIA DA DIREITA ARGENTINA: ESPALHAFATO E MESMICE

José Luis Fiori e Andres Ferrari  
Haines

**A** expressiva vitória eleitoral do candidato de extrema-direita, nas eleições presidenciais argentinas do dia 19 de novembro de 2023, deve interromper ou abortar - mais uma vez - o projeto de criação de um bloco de poder internacional no Cone Sul da América. Como foi concebido pela primeira vez, durante os governos de Vargas e Peron, na primeira metade da década de 50. E é muito provável que venha a suspender a entrada da Argentina no grupo do BRICS, deixando um ponto de interrogação com relação ao processo de expansão do Mercosul que está em pleno curso. E com certeza deve ensejar uma reorganização do sistema partidário argentino que funcionou nestes últimos quarenta anos, depois do fim da terrível ditadura militar daquele país que durou de 1976 a 1983. Representa, no entanto, algo menos disruptivo e inovador do que pode parecer à primeira vista, quando se olha apenas para as esquisitices desse animador de televisão que chegou à presidência da República do seu país dois anos apenas depois de iniciar sua carreira política. Reproduzindo um pouco, neste sentido, o caso do atual presidente do Chile, que

também se elegeu presidente da República sem nunca ter participado de qualquer outra eleição ou cargo executivo, como aconteceu também com o presidente americano Donald Trump.

O próprio personagem caricato e o histrionismo do novo presidente reproduzem um fenômeno que vem se repetindo e multiplicando dentro da extrema-direita ocidental, com a escolha de figuras cômicas e falsamente disruptivas como forma de galvanizar os jovens e o desencanto radical das pessoas. O primeiro-ministro italiano, Silvio Berlusconi, talvez tenha sido, aliás, o primeiro desta série de comediantes, palhaços e animadores de programas televisivos que alcançaram o governo de seus países através de uma combinação de suas interpretações com o uso extremamente eficiente das redes sociais. Depois de Berlusconi, foi o caso também de outro italiano, Giuseppe Grillo, o comediante que criou o Movimento 5 Estrelas e se transformou do dia para a noite no terceiro maior partido da Itália; do próprio presidente Donald Trump, que também saltou diretamente da televisão, dos campos de golfe e da especulação imobiliário, para a presidência da maior potência do mundo; e como não lembrar de Volodymyr Zelensky, de profissão palhaço, e que também saltou dos circos e da televisão diretamente para a

presidência da Ucrânia.

O novo presidente da Argentina sempre foi um animador de programas de televisão, muito mais do que um professor de economia, coisa aliás que sabe muito pouco, apesar das aparências. E foi nestes programas de televisão, onde ele sempre foi um "quase comediante", que ele desenvolveu sua retórica contra tudo e contra todos, ora saltando, ora cantando, ora se fantasiando e fazendo afirmações que escandalizavam a sociedade argentina, mas que foram conquistando o apoio de uma massa jovem, deslocada e desempregada da população cada vez mais desalentada com o estreitamento de suas "oportunidades" fora do mercado regulamentando de trabalho na Argentina.

A campanha do novo presidente argentino assumiu direta e explicitamente, como seu ideal, o projeto "utópico-retroativo" de voltar a 1860 e retomar o caminho da Argentina entre 1860 e 1930, sem a menor consideração pelo fato de que a humanidade, o capitalismo e seu próprio país mudaram radicalmente durante este os últimos 150 anos de história. Guardadas as devidas proporções, seria o mesmo que a Inglaterra quisesse voltar à sua "Era Vitoriana", e reconquistar seu império colonial do Século XIX, utopia retroativa, aliás, que ocupou um lugar central no imaginário coletivo dos ingleses que

aprovaram o Brexit que está na origem da crise profunda e decadência atual da própria Inglaterra.

O certo, contudo, é o mais importante para pensar o futuro argentino, é que o novo presidente de extrema-direita da Argentina, com suas esquisitices e aberrações, só conseguiu se eleger no segundo turno, graças ao apoio integral da direita tradicional comandada por Mauricio Macri, e que votou em Patricia Bullrich, no primeiro turno. O novo presidente se elegeu com o apoio de Macri e Bullrich, e este apoio só aconteceu depois de um acordo envolvendo a divisão de funções e cargos dentro do novo governo. E o mais provável é que quem afinal governe a Argentina seja de novo Mauricio Macri junto com seu grupo de economistas e profissionais indispensáveis para um neófito isolado, sem partido, e sem contar com apoio - neste momento - de 63 nenhum dos 23 governadores provinciais da Argentina, e contando apenas com 35 deputados e 8 senadores, num Congresso Nacional de 257 deputados e 72 senadores.

Deste ponto de vista, desconhecidos os arroubos de campanha (tipo fechamento do Banco Central e dolarização), é de esperar que a política do novo presidente repita a mesma política econômica e social do governo Macri entre 2015-19, com um corte violento dos gastos públicos em educação, saúde e infraestruturas, aumento da tributação sobre os mais pobres e classes médias, e uma nova abertura e privatização da economia - com olho posto na mina dourada dos recursos naturais a serem explorados nas reservas de Vaca Muerta.

Uma política que em última instância, se propõe imitar a política econômica da Argentina entre 1860 e 1930, quando o país

contava apenas com 4 ou 5 milhões de habitantes, e não tinha Banco Central, que só foi criado em 1935. Aliás, nem os Estados Unidos tinham um Banco Central, que só foi criado em 1913. O que o novo governo propõe é - em última instância - a entrega do controle das divisas do país direta e "anarquicamente", nas mãos da classe agroexportadora, descendente direta da velha oligarquia pampeana que governou o país até a década de 30. Antes portanto, do surgimento do "Estado de bem-estar social" argentino - que é exatamente o que o novo presidente se propõe desmontar de forma integral. O que muito provavelmente deverá provocar, como em outros lugares e ocasiões, a falência de dezenas de pequenas e médias empresas, fortalecendo o predomínio do enriquecimento financeiro através da tutela dos programas de austeridade e o endividamento contínuo e crescente do FMI. Com o inevitável aumento da miséria da maioria da população que terá que sobreviver sem os atuais subsídios governamentais para transporte público, saúde e educação.

Em síntese, liberalismo anties-tatal, anarco-mercantilização de tudo, inclusive dos órgãos humanos, individualismo radical inclusive na questão do seguro para a saúde e a velhice, e privatização definitiva do que foi reestatizado pelo governo de Alberto Fernandez. Quase exatamente a mesma política do ministro Martinez de Hoz, durante a ditadura militar entre 1976 e 1983; de Domingo Cavallo, durante o governo peronista de Carlos Menem, entre 1989 e 1999; e do empresário direitista Mauricio Macri, entre 2015 e 2019. Neste sentido, nada de novo debaixo do sol. Uma mesmice que já custou caro aos próprios argentinos e que

sempre teve um altíssimo custo social, em todos os países em que foi aplicada, sem trazer crescimento econômico sustentado, mesmo nos países anglo-saxões e nas grandes potências econômicas europeias que jamais aderiram, aliás, elas próprias, ao ultraliberalismo radical.

Aliás, se o novo presidente aplicar integralmente o seu programa econômico, o mais provável é que não termine seu mandato, como já aconteceu com outros presidentes que foram obrigados a renunciar antes do fim dos seus mandatos, atropelados pela hiperinflação. Do ponto de vista geopolítico e da política externa, o que se deve esperar do novo presidente argentino, é uma imediata demonstração de admiração e fé nos Estados Unidos e por Israel, junto com uma peregrinação convencional a Kiev, com críticas à China e à Rússia, gestos de provocação com relação ao governo brasileiro, e as suas invariáveis macaquices nazistas, feitas especialmente para provocar as pessoas de esquerda.

Mas com certeza o empre-sariado e a direita tradicional argentina não permitirão que o novo presidente vá muito além das suas fanfarras de campanha, rompendo relações com China ou com o Brasil, nem é provável que os argentinos se retirem do Mercosul. Neste sentido, a questão verdadeiramente importante, para calcular o futuro de mais longo prazo da Argentina, é saber o que passará com a sua população depois dessa nova intentona do capitalismo ultraliberal à qual a Argentina está se entregando.

(Boletim de Conjuntura do Observatório Internacional do Século XXI, do NUBEA/ UFRJ) ([https://nubea.ufrj.br/images/Boletim\\_11-23.pdf](https://nubea.ufrj.br/images/Boletim_11-23.pdf)),

# 'TRÉGUA' PRORROGADA

Trégua entre Israel e Hamas em Gaza é prorrogada por dois dias. Não houve comentário imediato de Israel, mas uma autoridade da Casa Branca confirmou que o acordo havia sido alcançado.

Com Agência Brasil

A frágil trégua alcançada entre Israel e o Hamas na Faixa de Gaza entrou hoje no seu terceiro dia e até o momento permitiu a libertação de 26 israelenses, 78 palestinos, 14 tailandeses e um filipino. Depois de algumas horas de incerteza, dada a possibilidade de o pacto se tornar em palavras ao vento, quase à meia-noite o acordo voltou a funcionar após mediação do Qatar e do Egito.

O Catar anunciou nesta segunda-feira (27) que uma trégua entre as forças de Israel e do Hamas em Gaza foi prorrogada por dois dias, dando continuidade a uma pausa em meio a sete semanas de uma guerra que matou milhares de pessoas e devastou o enclave palestino.

"Chegou-se a um acordo para estender a pausa humanitária por mais dois dias na Faixa de Gaza", disse um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Catar, que atua como mediador, em um post na plataforma de mídia social X.

Não houve comentário imediato de Israel, mas uma autoridade da Casa Branca confirmou que o acordo havia sido alcançado. O Hamas também disse que concordou com uma extensão de dois dias na trégua em conversas com Catar e Egito, que têm facilitado as negociações indiretas entre os dois lados.

"Um acordo foi alcançado com os irmãos do Catar e do Egi-



Reprodução

Vit re nis ut mo inctium quibus utem et mod qui tem iliquam sinciis el iunturAtur, simpeli asperferion nisquat usdaepro verferem venihil estem unt

to para estender a trégua humanitária temporária por mais dois dias, com as mesmas condições da trégua anterior", disse um representante do Hamas em ligação telefônica com a Reuters.

## Crise Humanitária

A trégua acordada na semana passada foi a primeira interrupção dos combates nas sete semanas desde que o Hamas atacou Israel, matando 1.200 pessoas e levando cerca de 240 reféns para Gaza, de acordo com dados israelenses.

Em resposta a esse ataque, Israel bombardeou o enclave e montou uma ofensiva terrestre no norte. Mais de 15.000 palestinos foram mortos, segundo o governo do Hamas em Gaza, e centenas de milhares ficaram desabrigados.

Amplas áreas do enclave foram arrasadas por ataques aéreos e bombardeios de artilharia

israelenses, e uma crise humanitária se desenrolou com o esgotamento dos suprimentos de alimentos, combustível, água potável e medicamentos. O acordo de trégua também permitiu a entrada de caminhões de ajuda em Gaza.

No domingo, o Hamas libertou 17 pessoas, incluindo uma menina israelense-americana de 4 anos, elevando o número total de libertados pelo grupo militante desde sexta-feira para 58, incluindo estrangeiros. Israel libertou 39 prisioneiros palestinos adolescentes no domingo, aumentando o número total de palestinos libertados sob a trégua para 117.

Um porta-voz do governo israelense disse que o número total de reféns ainda mantidos em Gaza na segunda-feira era de 184, incluindo 14 estrangeiros e 80 israelenses com dupla nacionalidade.●

# PETISTAS NO EXTERIOR SE REÚNEM EM MADRI PARA ENPTX

O ENPTX é uma oportunidade de "criar um bloco com estratégias e objetivos próprios convergentes", destaca Lilian Gonçalves, coordenadora do Núcleo do PT de Madri

**Fernanda Otero**

**A** Secretária de Relações Internacionais do Partido dos Trabalhadores promoveu o VI Encontro dos Núcleos e Petistas no Exterior, ENPTX, organizado pelos Núcleos de Madri, Portugal, Galícia, Barcelona e Valência. O Ato Solene de Abertura terá a participação virtual da Presidenta do PT, Gleisi Hoffmann, do Secretário de Relações Internacionais, Romênio Pereira e do Paulo Okamoto, Presidente da Fundação Perseu Abramo. Na sequência, acontece um Debate de Conjuntura Nacional e Internacional. As atividades do primeiro dia se encerram com uma Mesa sobre Migração, Trabalho, Emprego e Renda.

Para atender a amplitude geográfica de participação, o encontro conta com delegados e observadores virtuais, o que garantirá a presença online de países como Austrália e China. No sábado acontecem os debates dos grupos de trabalho (GT) e no domingo, a redação da "Carta de Madri". O documento será apre-

sentado no próximo Congresso do PT com proposta de atuação partidária e desenhos de políticas públicas para brasileiros emigrados.

## **História de resistência**

Os Núcleos do PT no exterior surgiram a partir dos anos 1990 para aglutinar filiados e simpatizantes brasileiros no país em que residem, auxiliando a organização em ações e atividades locais de interesse partidário. Até o momento, são entidades únicas na política brasileira, um dos poucos exemplos no cenário global.

O I Encontro dos Núcleos do PT no Exterior foi realizado em Lisboa, em dezembro de 1996. Em 2008 e em 2007, respectivamente, também em Lisboa, realizaram-se o II e III ENPTX. Londres, em 2011, sediou o IV Encontro. Em 2013, Havana foi a casa do V ENPTX levando o evento para os países caribenhos e latino-americanos. O papel dos militantes no exterior foi importante para denunciar ao mundo os atos antidemocráticos que tomaram o Brasil de assalto desde 2016, com o Golpe à Presidenta Dilma

e a posterior prisão do Presidente Lula, em 2018. Foram anos de resistência e construção que trouxeram um resultado eleitoral surpreendente nas eleições de 2022. O PT teve uma das maiores votações no exterior, o que garantiu a vitória ao Presidente Lula em 58 países, com 51.3% dos votos. Atualmente, o PT possui mais de 2.700 filiados fora do território nacional, o maior partido organizado fora do Brasil.

Os Núcleos do PT estão organizados nas seguintes localidades: Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica (Bruxelas), China (Pequim e Xangai), Madrid (Espanha), Barcelona, Valência, Galícia, Bilbao (La Rioja, Navarra e País Basco), Estados Unidos da América - Costa Leste e Canadá (Atlanta, Boston, Chicago, Hartford, Nova York, Washington, Ottawa, Montreal, Toronto), Estados Unidos da América (Miami), França (Paris), Lille (França), Irlanda (Dublin), Itália (Bolonha e Milão), Itália (Roma), Portugal (Lisboa, Porto, Coimbra e Faro), Reino Unido (Londres e Glasgow), Suécia (Estocolmo), Caiena (Departamento Ultramarino da Guiana / França).•



# MORRE JAIME CARDOSO, EX-PRESIDENTE DA NUCLEP E PERSONAGEM CENTRAL NA LUTA CONTRA O GOLPE DE 64

Jaime Cardoso, conhecido como o 'Jaimão Vascaíno', foi um dos 70 presos políticos da ditadura trocados pelo embaixador suíço em 1971

Faleceu na manhã do último domingo um personagem histórico da esquerda brasileira: Jaime Wallwitz Cardoso, o Jaimão Vascaíno, poeta e, acima de tudo, militante político, ele foi um dos 70 presos da ditadura trocados pelo embaixador suíço Giovanni Enrico Bucher, em 1971.

Em 2001, Jaime e Alfredo Sirkis promoveram encontro no tradicional Café Lamas, reduto da boêmia carioca, para lembrar o fato histórico ocorrido havia 30 anos. "É como uma reunião de turma", afirmou ele ao lado de outros companheiros de luta, personagens da ação realizada por sete integrantes do

grupo Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), liderada pelo lendário Carlos Lamarca, o capitão do Exército que abandonara a farda em 1969.

Jaime foi presidente da Nuclep por 13 anos, nos governos Lula e Dilma e secretário geral do PSB. Também ocupou a secretaria estadual de Trabalho, no governo de Rosinha e a pasta de Governo, na gestão de Anthony Garotinho. Ex-militante da VAR-Palmares, Jaime se exilou no Chile. Em 1973, com o golpe que derrubou Salvador Allende, foi para a Suécia, voltando ao Brasil após a Lei da Anistia. Foi companheiro de militância de Mari-

ghella, Lamarca, Dilma Rousseff, José Dirceu, Reinaldo Guarany, Jean Marc, Chico Mendes, Iuri e Alex Xavier da Silveira, Wilson Negão, Pedro Alves, José Duarte, Isolde Sommer, Nancy Mangabeira Unger, Rogério, Umberto Trigueiros Lima, Maria Auxiliadora Lara Barcelos e Ubiratan de Souza entre outros.

Jaimão lutava contra o câncer havia três anos e, nos últimos meses, seu quadro se agravou com a recidiva da doença. Casado com Liliam, deixa dois filhos, Iuri e Alex. O sepultamento será neste domingo, às 16h30m, no cemitério São João Batista, em Botafogo. •



# PROJETO DA FPA, RECONEXÃO PERIFERIAS LANÇA PAINEL DE DADOS, EM BRASÍLIA, NO DIA 29

**N**o próximo dia 29 de novembro, em Brasília, a partir das 14h30, o projeto Reconexão Periferias, da Fundação Perseu Abramo, vai lançar oficialmente seu novo site e disponibilizar ao público o Painel de Dados, uma ferramenta de fácil navegação que apresenta, de forma descomplicada e intuitiva, o resultado de pesquisas de longa duração e permanentes nas áreas de Cultura, Trabalho e Violência nas periferias brasileiras e também o exclusivo Mapeamento de Coletivos e Movimentos Sociais desses mesmos territórios.

Essas pesquisas, que vêm sendo realizadas desde 2018 pela equipe do projeto Reconexão Periferias, com apoio e participação de entidades parceiras, têm por objetivo aprofundar e ao mesmo tempo tornar mais acessível o conhecimento e a interpretação das realidades vividas e construídas coletivamente pelas periferias brasileiras, nas diferentes regiões do país.

Além do resultado das pesquisas, traduzidas em publicações abrangentes, como livros e relatórios, o Painel de Dados apresenta um mapa georreferenciado que facilita e amplia a localização das experiências retratadas e o diálogo entre elas. Assim, tanto pessoas leigas quanto pesquisadores e especialistas passam a contar com uma

Reprodução



ferramenta para contribuir com o aperfeiçoamento e ampliação da luta por mais justiça social e equidade.

### Mapeamento de Coletivos e Movimentos Sociais das Periferias Brasileiras

Desde 2018, o projeto Reconexão Periferias realiza um mapeamento de movimentos sociais e organizações atuantes nas periferias, com o objetivo de criar uma síntese das diferentes agendas desenvolvidas por estes atores.

Tomando a ideia de periferias como um espaço social e político, baseado no distanciamento dos espaços tradicionais de poder, as periferias podem ser as favelas das grandes metrópoles, um quilombo, um cortiço do centro de uma capital, uma terra indígena, o movimento de

peças em situação de rua, os povos ribeirinhos, etc. Os temas das organizações mapeadas são divididos inicialmente em três campos de atuação interseccionados: Cultura, Violência e Trabalho. Hoje, contamos com mais de 900 organizações que estão presentes em todos os estados brasileiros e Distrito Federal.

Por essas características, o Mapeamento está na raiz das demais pesquisas que compõem o Painel de Dados. Porém, ao aprofundarem os temas que se propõem a estudar, tais pesquisas vão além dele, sempre numa lógica interseccional, em que todos os estudos dialogam entre si.

O projeto trabalhará com os seguintes eixos: Cultura, Trabalho e Violência.

Lançamento do Painel de Dados do projeto Reconexão Periferias: dia 29 de novembro, a partir de 14h30 horas, no Hotel Manhattan, em Brasília.



# BRASIL

## 200 anos de lutas e resistências do povo trabalhador

Everaldo de Oliveira Andrade (Org.)

Ângela Maria de Sousa Silva | Berenice Gomes da Silva  
Carlos A. Ferreira Martins | Cynthia Soares Carneiro  
Eduardo Silveira Netto Nunes | Fernanda Rodrigues Galve  
Francisco das Chagas Pereira | Francisco Elias de Araújo  
Jean Pierre Chauvin | João Maurício Gomes Neto | John Kennedy Ferreira  
José Sergio Gabrielli de Azevedo | Kátia Cilene do Couto  
Lyndon de Araújo Santos | Marcelo Sampaio Carneiro  
Márcia Regina Barros da Silva | Raimunda N. Monteiro | Ronald Rocha  
Vitor Eduardo Schincariol | Zeneide Pereira Cordeiro



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores

HUCITEC  
EDITORA

MADRID - 24, 25 e 26 DE NOVEMBRO DE 2023

# VI EPTEX

ENCONTRO DE PETISTAS NO EXTERIOR



ORGANIZAÇÃO:



PARTIDO DOS TRABALHADORES

SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS



PARTIDO DOS TRABALHADORES  
NÚCLEO DE MADRID



Núcleo  
Lisboa



FUNDAÇÃO

Perseu Abramo

Partido dos Trabalhadores



NÚCLEO DA  
GALIZA

NÚCLEO  
Comunidade  
Valenciana

Madaba Br